



# Ministério

*Adventista*



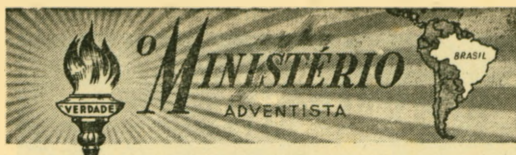
Setembro-Outubro de 1963



# A Igreja de Meus Sonhos

JOÃO MILTON MOORE

*Esta é a igreja de meus sonhos:  
A igreja do coração fervoroso,  
Da mente aberta,  
Da disposição audaz;  
A igreja que cuida,  
Que sana os feridos,  
Que conforta os idosos,  
Que desafia a mocidade;  
Que não conhece separações de  
cultura ou classe,  
Nem fronteiras, geográficas ou  
sociais;  
A igreja que indaga tanto quanto  
afirma,  
Que olha para o futuro bem co-  
mo para o passado;  
A igreja do Mestre,  
A igreja do povo,  
Elevada como os ideais de Jesus,  
Humilde como o mais modesto  
ser humano;  
Igreja que trabalha,  
Igreja reverente,  
Igreja cativante,  
Igreja que explica a verdade  
com clareza;  
Que inspira ânimo nesta vida e  
esperança na vida por vir;  
Igreja de coragem,  
Igreja de pessoas bondosas,  
A igreja do Deus vivo.*



# Ilustrações

Órgão publicado bimestralmente pela  
Associação Ministerial da Igreja Adventista do  
Sétimo Dia

Editado pela  
Casa Publicadora Brasileira  
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira

Gerente — Bernardo E. Schuenemann

Redator responsável — Naor G. Conrado

Colaborador especial:  
J. J. Aitken

### Brasil

Assinatura Anual ..... Cr\$ 500,00  
Número Avulso ..... Cr\$ 85,00

### Estrangeiro

Assinatura Anual ..... US\$ 2,00  
Número Avulso ..... US\$ 0,35

## Não Foi Inútil

UMA jovem, que gostava muito de flôres, estava cultivando uma roseira junto de certa muralha de pedra. Crescia a planta vigorosamente, mas não florescia. Dia após dia a moça a cultivava, regando-a e fazendo o possível para que ela produzisse. Certa manhã em que a jovem, desapontada, permanecia perto da roseira, julgando que todos os seus esforços tivessem sido inúteis, ouviu a voz da vizinha. Era uma inválida que vivia presa à sua habitação. Disse-lhe esta: — Você não pode imaginar o quanto tenho gozado com as flôres da roseira que plantou.

A moça, erguendo-se sobre a muralha, pôde ver do outro lado grande quantidade de botões e rosas: uma haste da planta, atravessando um interstício da parede, fôra florescer luxuriantemente do outro lado.

Aí está uma lição magnífica. Muitas vezes somos tentados a julgar que os nossos esforços estão sendo inúteis, quando realmente estão produzindo efeitos onde a nossa percepção não os apanha. A nossa missão é a de fazer o bem: os frutos aparecerão onde e quando a Providência o determinar. — *Fé e Vida.*



Ano 29 ..... No. 5

CAPA: © H. M. LAMBERT STUDIOS

A IGREJA DE MEUS SONHOS ..... 2

### ILUSTRAÇÕES

Não foi Inútil ..... 3  
Derrota e Vitória ..... 3  
Valor das Provações ..... 7

### EDITORIAL

Vinde e Adoremos ..... 4

### ARTIGOS GERAIS

A Supremacia da Adoração ..... 5  
Como em Sua Visível Presença ..... 8  
O Poder da Adoração ..... 10

### OBRA PASTORAL

O Culto de Sábado ..... 12  
Buscando Raposinhas em Terras de Camelos ..... 13

### EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

A Idade Áurea do Evangelismo ..... 15

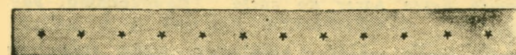
### INSTRUTOR BÍBLICO

Como Trabalhar em Favor dos Mórmons ..... 18

### PERGUNTAS SOBRE DOCTRINA

O Conceito Histórico do Sinal da Bêsta ..... 22

NOTÍCIAS — DA IMPRENSA ..... 24



## Derrota e Vitória

EXPLORANDO as regiões de Arizona nos Estados Unidos, um homem encontrou notável ponte natural. Atravessa um profundo abismo, com 15 metros de largura. É formada por uma grande árvore petrificada que, explicam os cientistas, há muitos séculos tombou devido aos efeitos de uma terrível tempestade, ficando sobre o abismo. A água e o tempo fizeram-na passar por sucessivos estados de mineralização e é agora uma árvore maravilhosa de ágata sólida. Quando, um dia, em pleno vigor, batida do furacão, esta árvore foi atirada ao solo, pareceu um fracasso. No entanto, a que nobre missão estava ela destinada, qual a de formar assim uma ponte a permanecer por séculos, servindo de passagem a um e outro lado do abismo! — *Unitas.*



# VINDE e ADOREMOS

ENOCH DE OLIVEIRA

**N**OS DIAS do obscurantismo religioso verificou-se a decadência da pregação. Os púlpitos quase silenciaram e a liturgia aparatosa substituiu o ministério da Palavra. A Reforma, porém, restaurou a "loucura da pregação". Hoje, nas igrejas reformadas, o púlpito constitui o centro de todo o serviço de adoração. Mas, a rebelião protestante restaurando o ministério da Palavra, desprezou a importância da liturgia no serviço de adoração.

Muitas vezes ouvimos de alguns ministros, para os quais a forma do culto constitui um elemento secundário, a afirmação de que não somos uma igreja litúrgica. Outros, com acentos de eloquência, declaram ser a liturgia uma vivência do paganismo, inovação espúria não sancionada pela igreja cristã primitiva. E assim, reagindo contra os excessos perpetrados pela igreja medieval, que transformou a liturgia em um mero formalismo, desprezamos a ordem e a forma, elementos indispensáveis em um legítimo serviço de adoração.

Quando estudamos o mistério da mediação que, dia após dia, era efetuado no antigo santuário, maravilhamo-nos diante de um imponente e solene ritual que prefigurava o sacrifício e o sacerdócio de Jesus. Com efeito, a impressiva liturgia judaica, "sombra dos bens futuros", inspirava no coração dos adoradores um genuíno sentimento de reverência, fé e consagração.

Na igreja neo-testamentária a principal função do ministério se cifrava no culto divino. "Nós nos consagraremos à oração e ao ministério da Palavra", sentenciaram os apóstolos, quando se viram envolvidos com os inúmeros negócios da igreja. Recusaram-se a substituir o culto por programas, promoções, campanhas ou atividades de qualquer espécie.

Quão significativa se nos afigura a imputação formulada contra Paulo, em Corinto: "Este persuade os homens a adorar a Deus!" (Atos 18:13). Sim, o pregador que não cultiva e mantém em sua igreja uma atmosfera de adoração, jamais lo-

grará persuadir os pecadores a adorar a Deus.

Hemos visto que em muitos lugares o culto é precedido pelo ruidoso sussurro dos membros conversadores. A esta parolice irreverente se associa, muitas vezes, a impontualidade do pregador e a ausência de unidade e ordem no serviço de adoração. Os anúncios, algumas vezes inoportunos, outras vezes desnecessários, parecem transformar a casa de Deus em um recinto comum. E a estes fatores negativos acrescentamos o desleixo, o descuido e mau gosto tão evidentes no mobiliário de algumas igrejas, na côr de suas cortinas e na pintura de suas paredes. Nada que estimule a adorar!

Acaso perdemos a sensibilidade bíblica para o culto? No coração da mensagem adventista encontramos um chamado à adoração: "... Adorai Aquêle que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas" (Apoc. 14:7).

Uma digressão suscinta sobre os elementos que formam o culto, mostrar-nos-á se realmente sabemos criar o ambiente místico imprescindível à adoração.

## 1. O silêncio

Os templos que consagramos ao Senhor são feitos para a alma e a atmosfera que nêles se respira é sobrenatural, convidando-nos ao silêncio indispensável à oração. Esta reverente quietude desperta na alma humana uma disposição misteriosa, levando-a em exaltação íntima, a pressentir a presença do Ser Supremo.

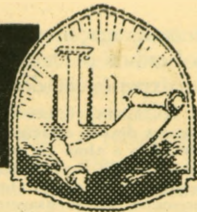
"Mas o Senhor está no Seu santo templo, cale-se diante d'Ele tôda a Terra" (Hab. 2:20).

## 2. A música

A música no serviço de adoração constitui um elemento de primeira importância. "Contudo — diz a irmã White — não tiramos o máximo proveito desta parte do culto" (Evangelismo, pág. 505).

Os hinos cantados pela congregação, sejam de adoração, louvor, súplica ou consagração, devem

(Continua na pág. 23)



## A Supremacia da Adoração

R. ALLAN ANDERSON

Secretário da Associação Ministerial da Ass. Geral.



**I**MPORTANTES e significativas são as palavras do salmista: "Adorai ao Senhor na beleza da Sua santidade." Sal. 96: 9. Que é adoração? É algo mais do que observância exterior. A não ser que haja uma experiência interna, não haverá adoração.

A relação pessoal entre Deus e o homem é realmente o santo dos santos da personalidade humana. A verdadeira adoração é a mais dinâmica e inspiradora experiência pela qual o homem pode passar. O ministro do evangelho desempenha sua mais elevada função quando, como líder na adoração, dirige a mente humana para Deus, fazendo com que jovens e idosos se comprometem do Eterno.

A adoração depende duma necessidade fundamental — a necessidade de Deus. Ponderemos nestas palavras: "Coisa alguma é mais necessária na obra do que os resultados práticos da comunhão com Deus." — *Test. Seletos*, Vol. 2, pág. 102. No livro *Obreiros Evangélicos*, à pág. 357, são postos em contraste dois tipos definidos de culto: "Não nos é possível acentuar demais os males de um culto formal, mas não há palavras capazes de descrever devidamente as profundas bênçãos do culto genuíno." (Grifo nosso.)

Como nossas congregações carecem da experiência do culto genuíno! Disse Jesus: "Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para Seus adoradores". S. João 4:23. Que pensamento surpreendente! Deus procurando adoradores — aqueles que O adorem em espírito e em verdade.

Nós como povo destacamos a obra e o trabalho, e o fazemos acertadamente. Tais expressões como "terminar a obra", etc., são familiares à linguagem adventista. Especializamo-nos em preparar nossas congregações para

o trabalho, e costumamos cantar: "Sim, gôzo haverá no final", como se não pudesse haver regozijo enquanto realizamos a obra. Sim, somos capazes de adestrar nossas congregações na arte do trabalho, mas sabemos ensinar-lhes a arte da adoração? Na verdade há uma grande obra a ser feita, mas há também um grande Deus que deve ser adorado. É bem possível que a obra do Senhor nos esteja separando do Senhor da obra.

No âmago da última mensagem divina aparece um apêlo para adoração (Apoc. 14:7). Quer salientemos as doutrinas, os preceitos e as profecias, quer promovamos uma campanha, todos os aspectos de nossa mensagem devem levar os membros a adorar "Aquêle que fez o céu, e a Terra." Tiago Moffatt declara uma importante verdade, ao afirmar:

Nenhum aspecto da igreja é mais característico do que o culto. Quando homens e mulheres adoram juntos, o caráter distinto de sua comunhão religiosa encontra uma expressão especial. No louvor e na oração em geral, nos atos e palavras dos cultos de igreja, as vivificantes convicções de sua fé manifestam-se mais distintamente do que em suas crenças. É notório que suas formas e métodos de culto, desde que sejam adequados, expressam o espírito do que crêem; os pontos vitais daquilo que acreditam ser sua relação para com Deus não são revelados tão vividamente em qualquer fórmula, por mais indispensável que esta seja, como nos diversos cultos de adoração que Lhe oferecem por meio de ritos e mesmo das mais singelas cerimônias. Aquilo que fazem ou deixam de fazer na adoração, particular ou pública, é invariavelmente significativo. A medida que um movimento religioso ganha impulso na História, os hinos e as orações de que os adeptos participam e que lhes engrandecem os corações, constituem uma lírica e autêntica confissão de sua inconfundível fé em Deus, àqueles com os quais entram em contato. — *Christian Worship*, pág. 119.

### Tornando o Culto Significativo

Os verdadeiros cristãos sempre prestarão culto; como, porém, obter o máximo dos cultos? Que podemos fazer para torná-los mais significativos? O culto regular de adoração consta de muitos aspectos, tais como hinos, orações, pregação, leitura bíblica, respostas, etc. Mas há outras coisas que também são importantes. Que dizer do silêncio e da meditação? Ajudar

a congregação a ficar em silêncio e saber que o Senhor é Deus, talvez seja a mais importante experiência de todas.

Se faltam alguns minutos para o começo do culto, os crentes devem entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando a alma em oração a Deus para que o culto se torne para eles uma bênção especial, operando a convicção e conversão em outras almas. Devem lembrar-se de que estão presentes ali mensageiros do Céu. Perdemos geralmente muito da suave comunhão com Deus pela nossa falta de quietude e por não nos darmos à reflexão e oração. . . . Se os crentes, ao entrarem na casa de oração, o fizessem com a devida reverência, lembrando-se de que se acham ali na presença do Senhor, seu silêncio redundaria num testemunho eloqüente. — *Test. Seletos*, Vol. 2, pág. 194.

Ao ser a reverência manifestada em atitude e comportamento, o sentimento que a inspira será aprofundado. — *Profetas e Reis*, pág. 49.

Nenhum aspecto do culto é sem importância. Nada do que possa ser classificado como insignificante deve obter permissão para introduzir-se na hora de adoração. Embora enumerássemos partes que corretamente possam ser incluídas no culto, contudo, de per si, não constituem necessariamente adoração. Qualquer uma delas, ou todas juntas, se efetuadas erradamente, podem realmente destruir a espiritualidade da reunião.

O culto deve ser planejado, coordenado, progressivo e adequado. Nêle nada deve ser feito ao acaso. Além do mais, cada parte precisa estar relacionada com o todo; deve decorrer com um objetivo em vista, e convém que culmine numa reação e resposta por parte da congregação. A fim de conseguir isto, a música também é importante. Deve-se exercer muito cuidado na escolha dos hinos, pois nos cultos adventistas essa é praticamente a única oportunidade para a congregação participar dos mesmos. Quão lamentável é, pois, omitir estes!

Aquêle que reconhece sua responsabilidade como dirigente da adoração, organizará o culto de tal maneira que cada parte seja um passo progressivo em direção à reconsagração da vida de cada membro da congregação. Estas impressionantes figuras de linguagem nos apresentam o verdadeiro propósito do culto:

Deus convida Seu povo a despertar, abandonar a atmosfera glacial em que tem vivido, sacudindo energicamente as impressões e idéias que fizeram esfriar os sentimentos de amor, conservando-o numa inatividade egoísta. Convida-o a elevar-se acima do baixo nível terreno e a respirar a atmosfera luminosa do Céu. — *Test. Seletos*, Vol. 2, pág. 250.

O egoísmo arrefece os impulsos vitais, mantendo-nos numa egocêntrica inatividade. Mas quando o culto é o que deve e pode ser, os adoradores sobem as encostas do monte da bem-aventurança, entrando na luminosa atmosfera do Céu. O gelo da indiferença se derreterá sob o brilho da realidade. Convém prestar atenção ao seguinte e proveitoso conselho de Ellen G. White:

Não é vosso dever dedicar algum empenho, estudo e planejamento ao assunto de dirigir as reuniões religiosas, de maneira que sejam efetuadas de tal modo que realizem a maior soma de bem, produzindo a melhor impressão pos-

sível sobre os que assistem a elas (adventistas e não adventistas)? — *Review and Herald*, 14 de abril de 1885.

O líder experimentado não somente estudará o programa, mas também aqueles aos quais ministra, planejando tudo a fim de satisfazer às necessidades do grupo. Não somente o programa deve ser elaborado, mas a aparência da casa de culto também é importante. Não convém existir algo que distraia os adoradores. Tiago declara: “Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós” (4:8). Como pode nosso povo se aproximar de Deus, se é permitido que tantas coisas prejudiciais destruam a atmosfera do culto? A “atmosfera” não é fácil de ser definida, pois abrange certo número de fatores. Os organismos físicos dependem da atmosfera, sem a qual morreriam. A atmosfera é invisível, não pode ser tocada, contudo é absolutamente essencial. O ar que respiramos é realmente o fôlego da vida, mais vital mesmo que o nosso alimento. Nós só o percebemos quando o mesmo se torna rarefeito ou pesado.

#### A Predominante Atmosfera Celestial

Aplicando êsse vocábulo à nossa vida espiritual, E. G. White afirma que nossas reuniões “devem ser impregnadas da própria atmosfera do Céu” (*Review and Herald*, 30 de novembro de 1886). Pensemos nessa “atmosfera do Céu”, que nutre e enriquece a nossa natureza espiritual. Podemos estar inconscientes da mesma, mas ficaremos alarmados se essa atmosfera espiritual estiver ausente, ou “indevidamente carregada”.

A verdadeira adoração é uma experiência progressiva e funciona melhor num ambiente de perfeita ordem. Se a hora de culto destina-se a ser mais do que apenas outra reunião, é essencial haver correlação entre as partes componentes. O culto da manhã de sábado consta de duas divisões principais — a parte da congregação, que consiste grandemente em louvor e oração, e a parte do ministro, que consiste no sermão de instrução ou inspiração.

Seria difícil determinar qual delas é a mais importante. As opiniões diferem a respeito. Alguns sustentam que o sermão é o ponto principal, enquanto que outros, especialmente aqueles que empregam a liturgia, salientam a importância da participação dos presentes. Alegam que essa participação é mais essencial ao crescimento cristão do que a simples edificação. Isto bem pode ser confirmado.

Embora destaquemos a importância de outros aspectos além da pregação, não desejamos subestimar o papel do pregador, ou sugerir que o sermão é secundário. Se alguma coisa deve ser eliminada, certamente não é conveniente que seja a mensagem falada.

A Reforma Protestante veio à existência principalmente pelo poder da pregação. Mas o culto não é necessariamente pregação, e certos tipos de pregação são tudo menos adoração. O verdadeiro culto se enfraquece quando os membros se tornam simples espectadores, em vez de serem participantes. Disse há anos a mensageira do Senhor:

A maior parte da adoração pública consiste em louvor e oração, e cada seguidor de Cristo deve empenhar-se nos mesmos. Também há a pregação, dirigida por aqueles cuja obra é instruir a congregação na Palavra de Deus. — E. G. White em *The Signs of the Times*, 24 de junho de 1886. (Grifo nosso.)

### Participação da Congregação

Observai como são apresentados êstes dois aspectos do culto: “Cada seguidor de Cristo deve empenhar-se nos mesmos”, isto é, no louvor e na oração. Muitas vezes falta aos membros o desejo de participar desta divisão do culto; em lugar do que sentam-se e lêem os nossos periódicos! Mas o louvor e a oração, êsse ato de participar da adoração, é algo em que todos se devem empenhar. Se nossos membros têm de perder alguma parte do culto, não convém que seja aquela que às vezes é erroneamente chamada de “preliminares.” Notai agora o claro conselho que aparece nas frases que seguem:

Embora nem todos são chamados para ministrar na palavra e na doutrina, não é necessário que sejam ouvintes frios e indiferentes. Quando na antiguidade a palavra de Deus foi proferida aos hebreus, o Senhor disse a Moisés: “E todo o povo diga: ‘Amém!’”. Esta resposta, dada com todo o fervor da alma, foi exigida como evidência de que êles compreenderam a palavra falada e estavam interessados nela. — *Ibid.*

Quando os presentes penetram na autêntica experiência da adoração, por meio do louvor e da oração, após os hinos e a participação lhes aquecerem os corações, o pregador terá mais facilidade em inspirá-los à reconsagração e ao serviço leal. Percebendo êles suas necessidades individuais e sua fome espiritual, quando o banquete fôr servido, participarão com mais intensidade do pão da vida.

Reencontrar o verdadeiro propósito e poder da adoração — saber como “trazer as pessoas perante os altares do Eterno para inspiração, encaminhando-as, então, nas sendas do serviço em favor do próximo” — esta é a mais saliente necessidade de nosso ministério, nesta hora decisiva da história humana.

O culto que inspira e restaura não é destituído de interêsse. Lemos a respeito do antigo Templo que “a glória do Senhor encheu a casa de Deus.” Sempre que o culto fôr devidamente planejado, e nossas congregações se reunirem com verdadeiro espírito de adoração, sucederá o mesmo. A autêntica adoração se reflete na vida. Quando Isaías viu o Senhor, compenetrrou-se das necessidades do povo e saiu para testemunhar. Ao deixarem os membros a casa de culto, havendo realmente contemplado Aquêle que é Alto e Sublime e entrado em comunhão com Ele, viverão de maneira diferente. As mães serão mais pacientes no lar; os pais tornar-se-ão mais dedicados; os empregados serão mais fiéis aos empregadores; as crianças serão mais dóceis no pátio de recreio e os professores mais compreensivos na sala de aula. “A verdadeira adoração é rever a Deus e restaurar o homem.”

### VALOR DAS PROVAÇÕES

Um mineiro durante longos anos perseverara em escavar o leito duma torrente da Califórnia, na esperança de encontrar quartzos auríferos. Muitas vezes lhe veio a tentação de desistir, pois receava arruinar-se. Mas uma noite desencadeou-se horrível tempestade, acompanhada por inundaçào que arrasou o vale, removendo milhares de toneladas de areia. O homem julgou perdidas as suas modestas propriedades, e, com elas, tôdas as probabilidades de progresso. Mas eis que, ao terminar o temporal, viu que, arrastadas as areias, tinha ficado a descoberto abundantíssimo jazigo de ouro, impossível de ser atingido através da espessa camada de areia que anteriormente o cobria. — *Unitas.*

# Como Em Sua Visível Presença

A. C. FEARING

Secretário associado da Associação Ministerial



**A**O percorrer as igrejas da Divisão Interamericana, fica-se impressionado com o exemplar e dedicado espírito de reverência que se manifesta nessas igrejas. Quando o adorador penetra na casa de Deus, quer seja adulto ou criança, o silêncio paira sobre ele. Antes de assentar-se, êste geralmente se ajoelha para uma oração silenciosa, na qual solicita que a bênção do Pai o acompanhe do começo ao fim do culto. Algumas vezes assenta-se e então inclina a cabeça em oração por alguns instantes. Depois disso, mantém-se em completo silêncio até a reunião terminar. Após a bênção haver sido proferida, o adorador novamente se assenta e se entrega à oração. Todos então se retiram calmamente do recinto sagrado. Não há conversas ou mesmo cochichos durante toda a hora espiritual de comunhão e adoração.

As crianças amiúde se sentem contentes no grupo familiar; no entanto, em algumas ocasiões os pequeninos por si mesmos se reúnem nos bancos da frente. Não há, porém, sussurros, risadas ou agitação; nada de se levantarem e ficarem divagando dum parte para a outra, ou de saírem e entrarem. Os grandes olhos que têm observam o que se passa e os ouvidos estão atentos ao que se diz. Foram disciplinados pelo preceito conveniente e pelo exemplo perfeito dos de mais idade. Através das ilhas do Caribe e das associações da Divisão Interamericana existem muitas nacionalidades e uma mistura de raças, mas sempre se percebe a mesma reverência sagrada dentro da casa de Deus.

“O Senhor está no Seu santo templo; cale-se diante d’Ele toda a Terra.” Hab. 2:20. “Se os crentes, ao entrarem na casa de oração, o fizessem com a devida reverência, lembrando-se de que se acham ali na presença do Senhor, *seu silêncio redundaria num testemunho eloqüente.*” — *Test. Seletos*, Vol. 2, pág. 194. (Grifo nosso.) “Ao ser pronunciada a bênção, todos devem conservar-se quietos, como temendo ficar privados da paz de Cristo. Saiam então todos sem se atropelar e evitando falar em voz alta, portando-se como na presença de Deus e lembrando-se de que Seus olhos repousam sobre todos.” — *Idem*, pág. 196.

Agora é o tempo ideal para diligentemente erguermos o padrão da mais elevada reverência para com a casa de Deus e pela hora de culto. Os adventistas do sétimo dia são um povo cordial; manifestam amor mútuo e desfrutam agradável companheirismo. Parece ser tão fácil e natural cumprimentar, no dia de sábado, os amigos e irmãos na mensagem. Talvez não se encontre essas pessoas durante a semana, e deseja-se inquirir do bem-estar, da família, do lar e da condição espiritual dos outros. Ademais, as classes da escola sabatina e o animado programa missionário que conta com a participação dos membros tendem para uma informalidade que facilmente se estende até à hora de culto. E. G. White sugere o seguinte a êsse respeito: “Os arredores imediatos da casa de oração devem caracterizar-se por uma grave solenidade, evitando os crentes o fazer dêles lugar de encontro com os amigos, a fim de trocarem frases banais ou tratarem de negócios. Tais coisas não convêm na casa de Deus.” — *Idem*, pág. 196.

Com certeza é correto acenar com a cabeça, sorrir para os amigos, numa saudação silenciosa. A casa de Deus, porém, não é o local próprio para a vigorosa cordialidade e a conversação pessoal, e a hora de culto não é tempo para pensar em assuntos temporais. Os crentes estão reunidos, ou pelo menos deviam estar, para adorar o Senhor. Talvez convenha que êste assunto seja apresentado muitas vezes em público, a fim de que algum irmão sensível não sinta que os outros o estão desprezando, se a verdadeira reverência fôr praticada completamente.

Certo pastor achou que a igreja para a qual fôra enviado era bem irreverente. Algo teria de ser feito, mas como? Sua solução foi um bem elaborado programa de vitória. No primeiro sábado do novo ano, anunciou que o assunto da próxima semana seria: “Embarçamos nós a Deus?” Se estivesseis nessa igreja aquêle sábado, veríeis um notável cartaz no vestíbulo, em que se liam claramente as palavras: “O Mestre Está Aqui!”. Na entrada do recinto sagrado havia os seguintes dizeres: “A Casa de Deus é a Porta do Céu.” Defronte do púlpito apareciam perfeitamente as letras que formavam as palavras: “Reverenciareis o. Meu



Santuário". No alto da porta que conduzia ao quarto do pastor havia o solene aviso: "Aquietai-vos e Sabei que Eu Sou Deus." Defronte à saída estavam as palavras: "Tu, ó Deus, me vê", e no batistério estava escrito: "O Senhor Está no Seu Santo Templo." Desenhos apropriados e cartazes com declarações idênticas também podiam ser encontrados nas divisões dos menores, nos corredores e nas escadarias.

Na primeira página do boletim da igreja havia uma citação da pena de E. G. White: "Quando entram" na casa do Senhor "devem fazê-lo com o coração comovido, ocupando-se com pensamentos como estes: 'Deus está aqui; esta é a Sua casa . . . Não devo conservar em meu coração orgulho, inveja, ciúme, suspeitas, ódio ou engano; porque estou na presença de Deus. Este é o lugar onde Deus vem ter com Seu povo e o abençoa. O Altíssimo e Santo, que habita na eternidade, me vê, esquadrinha meu coração, e lê meus mais secretos pensamentos e atos de minha vida'." — *Ibidem*.

Como texto inicial, o pastor leu os versículos 5 a 7 do Salmo 89. Salientou quantas vezes Davi atribuía glória e louvor à Majestade do Céu por Sua admirável bondade e misericordiosa compaixão para com os filhos dos homens. Davi procurou inspirar todos os que lhe estavam ao redor com a intuição de uma sagrada reverência para com Deus. Teve o cuidado de aperfeiçoar e organizar o procedimento a ser seguido por aqueles que foram consagrados ao santo ministério do santuário. Cada sacerdote sabia qual era o seu lugar e o tempo indicado em que deveria ministrar; os cantores estavam sob a direção de músicos competentes; os instrumentistas também eram treinados até que se obtivesse perfeita harmonia; até mesmo os porteiros tinham o seu posto e o tempo em que deviam atuar. Tudo era feito na devida ordem e com decôro. Isto incutia verdadeira adoração e reverência no coração do povo por Aquêle que deve ser "grandemente reverenciado" na assembléia dos santos.

O pastor aquela manhã discorreu sobre o significado da presença divina no antigo santuário e como hoje Ele igualmente Se encontra com o Seu povo. Lembrou à congregação que nesse dia tinham como hóspede o Filho de Deus, através da Pessoa do Espírito Santo. Declarou: "Deus está presente conosco aqui e com todos os outros grupos de crentes que estão reunidos ao redor da Terra. Embora não possa ser visto, Ele está aqui com tanta certeza como o indivíduo que está sentado a nosso lado. Se bem que invisível a nós, contempla e ouve tudo o que fazemos ou proferimos. A pergunta imprescindível é: Que pensa o

Criador a respeito de nossa atitude e conduta ao irmos à Sua presença? Realmente O adoramos ou fazemos da igreja um clube social, para nossa visitação pessoal? Prestamos inteira atenção à leitura das Escrituras Sagradas e à mensagem que Seu servo foi autorizado a transmitir? Não seria prudente que meditássemos nas palavras que foram proferidas a Moisés, mostrando quão sagrado é o lugar da presença divina? 'Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.' Esta igreja é o solo sagrado de Deus, pois Ele está aqui."

Em seguida concluiu a mensagem perguntando: "Devemos nós então, que somos o restante de Sua herança nestes últimos dias, demonstrar menos reverência e respeito do que o Israel da antiguidade?" O apelo que êle fez naquela manhã de janeiro, baseava-se nas palavras do último salmo de Davi: "Louvai ao Senhor. Louvai a Deus no Seu santuário; louvai-O no firmamento do Seu poder; louvai-O pelos Seus atos poderosos; louvai-O conforme a excelência da Sua grandeza . . . Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor."

Os cartazes e o sermão foram algo semelhantes ao tratamento com choques elétricos, àquela igreja — poderosas e suaves lembranças daquilo que já sabiam, mas que de algum modo haviam esquecido. Essa igreja até hoje está ciente da gloriosa presença de Deus em Sua própria casa de oração. Continuaram com a resolução de nunca mais impedir o Senhor com uma conduta irrefletida e desordenada.

Há alguns anos mostravam os escritórios da Associação Geral, em Takoma Park, Washington, D. C., a um idoso senhor. — Esta aqui, disse o guia, é a sala do presidente da Associação Geral. Aquêle irmão ficou em pé no vão da porta e silenciosamente olhou para dentro. Após muita instância penetrou na sala, mas não quis passar além. — Não sou digno, protestou. Se êste prezado ancião sentiu tal temor ao entrar no escritório de um dos escolhidos obreiros de Deus, qual deveria ser nossa impressão ao ingressarmos na casa de culto onde o próprio Deus Se encontra com Seu povo?

Caro pastor, como auxílio para o decôro dos cultos, êstes seis pontos podem ser úteis.

1. Planeje e insista que a transição da sessão da escola sabatina para a hora da adoração seja calma e ordenada.

2. Faça arranjos, pelo menos com uma semana de antecedência, com os que tomarão parte na plataforma. Aquêle que apresentará a petição perante o trono da graça deve estar bem avisado, para que possa preparar o coração e os pensamentos para essa tão sagrada intercessão entre o homem e Deus.

(Continua na pág. 14)

# O Poder da Adoração \*

G. O. ADAMS

Presidente da Associação da Colúmbia Britânica

## Que é Adoração?



**E**NCONTRAMOS uma compreensiva definição de adoração no *The Seventh-day Adventist Bible Dictionary*, pág. 1153: Adoração “é a atitude humilde, reverente, honrosa, devota, que designa a relação dos seres criados para com o Criador, especialmente em Sua presença.”

Concede-se esta sublime experiência aos homens caídos bem como aos anjos que nunca pecaram.

A adoração não somente testifica de nosso amor e reconhecimento para com Deus, mas exerce poder sobre o adorador. A adoração é a experiência de dar e receber, de pedir e obter bênção, e de dar graças.

A adoração é uma atitude. É uma disposição mental e espiritual. Nossos cultos deveriam fomentar esta experiência. “Nossos cultos divinos devem ser horas sagradas e preciosas.” — *Test. Seletos*, Vol. 2, pág. 250. A atmosfera sagrada e o reconhecimento reverente são atributos vitais da adoração. Deus age através de Seus servos para conferir esta graça a Seus adoradores. A hora de culto deve tornar-se uma ocasião preciosa, à medida que a importância da mesma é inculcada na consciência de cada alma crente e submissa.

O Senhor ordenou que a adoração seja atraente, bela e inspiradora. Não se destina a ser uma experiência sombria. Não foi ideada para debilitar mas para fortificar. “Tributai ao Senhor a glória devida ao Seu nome; trazei oferendas, e entrai nos Seus átrios; adorai ao Senhor na beleza da Sua santidade.” I Crôn. 16:29. Deus comunica esta beleza através de Sua santidade. Recebêmo-la por meio do reconhecimento voluntário de nossa necessidade e da sincera adoração de Cristo como Salvador.

## Por que a Adoração é Essencial?

O subir e descer pela escada que ia da Terra ao Céu, do coração do adorador ao coração de Deus, é uma experiência encorajadora. O Senhor deseja que ela caracterize o sentimento religioso que manifestamos para com Ele.

\* Parte apresentada na Mesa Redonda sobre adoração, no Concílio Ministerial, realizado em 1962, na cidade de S. Francisco.

Como a oração é falar com Deus e ouvir-Lhe a resposta, através de Jesus Cristo, assim a adoração é trazer a nosso Pai Celestial um sacrifício de amor e devoção, e dEle receber amor, força e resolução.

O poder que advém da mesma destina-se a erguer o crente da experiência comum para a singular atitude de submissão à vontade divina, dando-lhe profundo reconhecimento do amor de Deus e maior aquiescência aos Seus preceitos.

A avaliação que o Céu faz de nossa adoração é apresentada claramente na seguinte mensagem: “Cada ser celestial toma interesse nos santos que na Terra se reúnem para adorar a Deus. Os testemunhos dos crentes são por eles ouvidos na corte celestial, e o louvor e ações de graças dos adoradores na Terra, repetidos em seus cânticos divinos, repercutem no Céu seu louvor e alegria, porque Cristo não morreu debalde pelos caídos filhos de Adão.” — *Test. Seletos*, Vol. 3, pág. 32.

O culto sugestivo une-nos ao Céu. É por isso que a adoração ao Senhor é tão importante. Ela sempre foi, e continuará a ser, essencial.

## Como se Consegue Reverência?

Devemos fazer tudo o que pudermos para tornar a hora de culto repleta de possibilidades para o desenvolvimento da semelhança com Cristo e da comunhão com Deus, na vida dos adoradores. Convém envidar esforços conscientes a fim de fazer com que o ambiente incentive o espírito de adoração, de maneira que em todos os respeitos nossa relação para com o Criador seja caracterizada por humildade, reverência, honra, devoção e respeito.

“Nada do que é sagrado, nada do que está ligado ao culto divino, deve ser tratado com negligência ou indiferença.” — *Test. Seletos*, Vol. 2, pág. 193. Esta é uma orientação direta que todos podemos compreender. Deve-se exercer muito cuidado na preparação para a experiência da adoração e na participação da mesma. Nenhum pormenor deve ser tratado levemente. Todo aspecto é importante e significativo.

A medida que procuramos tornar o poder

celestial dessa rica experiência acessível ao adorador, o Espírito de Deus nos ensinará a vontade de nosso Pai. A instrução que foi comunicada à igreja está repleta de orientação sobre como devemos adorar a Deus, e convém que nos lembremos constantemente dessas provisões. Os seguintes âmbitos de atividade durante o culto divino devem ser controlados rigorosamente e sempre impregnados do Espírito Santo:

*Penetre no templo com atitude de oração.* Oremos em primeiro lugar por nós mesmos; depois, repletos do amor de Deus, oremos pelos outros da congregação, inclusive aqueles que são os responsáveis pela liderança.

*Convém que os membros da família se assemem juntos.* Isto apresenta um quadro encantador. Desta maneira as crianças podem aprender lições práticas sobre a postura correta no culto. Uma das lições mais essenciais é a do silêncio. No segundo volume dos *Testemunhos Seletos*, à pág. 195, lemos: "Às vezes é uma criança que desvia de tal modo a atenção dos ouvintes, que a semente preciosa não cai em terreno fértil para produzir fruto." Os pequenos que se mantêm silenciosos não somente trazem bênçãos para os outros adoradores, mas seus próprios corações infantis recebem instrução do Alto. Embora a salvação seja individual, quando os familiares se sentam juntos, promovem o culto aceitável.

*No recinto sagrado devemos permanecer em silêncio.* Convém que tanto os dirigentes como os leigos se mantenham completamente silenciosos, a não ser quando lhes fôr solicitado falarem à assembléia. Deus fala ao indivíduo através da voz mansa e suave. A calma meditação favorece a comunhão com Ele.

*Os dirigentes devem dar uma orientação positiva.* Os adoradores jamais devem encontrar motivos para sentir que os que estão em responsabilidade não sabem para onde estão indo. Tais perguntas como: "Vamos cantar, ou não?"; "Convém ajoelharmo-nos?", etc., são inadequadas. Quando se lhes dá a oportunidade de escolher, algumas pessoas querem cantar quando é hora de orar. "Cantemos" e "ajoelhemo-nos para orar" são orientações mais positivas e mais fáceis de serem obedecidas.

*Não incite respostas impulsivas por parte da congregação.* Toda a informação deve ser obtida cuidadosamente antes do início da reunião. Não convém que os líderes animem os presentes a fazerem discursos improvisados sobre vários assuntos. Tais comentários sobre as atividades da igreja apenas servem para separar. Todas as apresentações devem ser suaves, claras e decisivas.

*A hora de culto requer cuidadoso planejamento.* Todos os que têm partes a desempenhar no culto precisam ser avisados com muita antecedência. Convém que cada aspecto da reunião seja escolhido, preparado e desempenhado com vistas principalmente à adoração a Deus. Quando se consegue este objetivo, o poder vivificante do Senhor far-se-á sentir no culto. É o que precisamos. Isto nos é outorgado quando adoramos a Deus com coração reverente e consagrado.

*Faça com que a entrega dos dízimos e das ofertas seja um privilégio sagrado.* Esta parte está repleta de possibilidades para a adoração. Nela se evidencia o sentimento interior. Isto é profundo. Atinge o mais recôndito do coração e da vida. Deve-se exercer todo o cuidado para assegurar uma atmosfera de respeito. Isto pode ser obtido pela menção ponderada do sacrifício celestial, de nossos privilégios e amplas oportunidades, e por apresentar uma fervorosa oração a nosso Pai. O Espírito Santo pode fazer com que a entrega das oferendas no santuário de Deus seja uma experiência comovente. A fim de que esta se torne uma parte integrante do culto divino, é necessário que seja tudo isto.

*Empregue a música como parte específica da adoração.* O canto de hinos adequados provê expressão para a aspiração, convicção e dedicação. Corações se convertem. Nunca usemos a música como passatempo. Ela é adoração. "Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto como a oração. Efetivamente, muitos hinos são orações." — *Educação*, pág. 167.

Embora haja muitas considerações sobre este amplo e atrativo assunto, convém salientar mais um ponto em relação ao mesmo. Nada promove mais a adoração do que a leitura da Palavra de Deus. Acha-se registrado a respeito de Arão que ele "falou tôdas as palavras que o Senhor tinha dito . . . E o povo creu . . . e O adoraram." Êxo. 4:30 e 31. Hoje a igreja precisa desta experiência. A congregação deve ouvir a Palavra do Senhor, crer e adorar.

#### O Poder da Adoração

Em *Test. Seletos*, Vol. 2, pág. 252, declara-se que nos cultos de adoração "deve imperar . . . a própria atmosfera do Céu." Que possibilidade gloriosa! Que privilégio elevado! O poder de Deus que abastece essa atmosfera celestial atingir-nos-á o coração. É um poder real. Esta não é uma frase destituída de significado, Deus designou que a verdadeira adoração

(Continua na pág. 17)



## O Culto de Sábado

FREDERICO DIAZ

Pastor das Igrejas de Língua Castelhana, em Hanforde,  
Califórnia, EE. UU.

**P**ARA que o culto do dia de sábado seja eficaz na vida dos crentes, é preciso seguir uma ordem fixa cada semana. Em muitas igrejas as coisas estão sendo feitas de improviso, resultando isso em caos e confusão. Quem, porém, fica mais prejudicado é o pregador, ao qual muitas vezes se rouba o tempo que lhe pertence para a pregação da Palavra de Deus.

Talvez o que mais prejudica as reuniões do dia de repouso sejam os anúncios, que tantas vezes se prolongam de tal modo, que apenas resta pouco tempo para o pregador transmitir a mensagem. Como ministros do evangelho, temos de reconhecer que o coração do culto divino do dia de sábado é a pregação, e não deveríamos permitir, de maneira alguma, que outra coisa, por mais importante e relevante que nos pareça ser no momento, roube sequer um minuto do tempo designado para ela.

É errado incorporar o período de anúncios à hora de culto. Seria muito melhor que o pastor ou ancião fizesse todos os que têm de ser feitos, antes que o mesmo começasse, imediatamente após os minutos missionários; isto é, a hora do culto não deve começar antes que todos os anúncios tenham terminado.

A publicação de um boletim ou folha de anúncios é vantajosa, e onde fôr possível, deve ser feita. Isso poupa tempo, pois evita fazer os anúncios verbalmente; se bem que, em se tendo um boletim, sempre seja necessário disputar sobre anúncios importantes ou urgentes, e, além disso, sempre haverá anúncios de última hora, tais como o pedido de algum enfermo, a modificação de um horário, etc.

Quer haja boletim, quer não, o importante é que se reserve bastante tempo para os anúncios antes de o ministro e os anciãos subirem à plataforma.

Aparece aqui uma inspiradora ordem de culto, a qual, diga-se de passagem, se achou ser

muito satisfatória tanto para as igrejas grandes como para as pequenas:

CONVITE À ADORAÇÃO: Côro (Se não há côro, prelúdio de piano ou órgão)

ENTRADA DO MINISTRO E DOS ANCIÃOS (Congregação de pé)

DOXOLOGIA (Adoração, n.º 193 do *Hinário Adventista*, ou qualquer outro hino apropriado)

INVOCAÇÃO

DIZIMOS E OFERTAS \*

HINO DE ABERTURA

ORAÇÃO DE INTERCESSÃO (Todos de joelhos)

MÚSICA ESPECIAL (Vocal ou instrumental)

SERMÃO

HINO DE ENCERRAMENTO

ORAÇÃO DE DESPEDIDA

Isto de a congregação se pôr de pé ao entrarem o pastor e os anciãos, é facultativo; não obstante, é algo que caracteriza o culto e lhe aumenta a solenidade. Ademais, os irmãos estarão de pé, prontos para entoar a doxologia. Onde há côro, este pode cantar um hino curto e apropriado depois da oração de intercessão. Na igreja de Hanforde, onde temos côro, usa-se o hino n.º 52 do nôvo hinário em espanhol — “Ó Deus, que ouves a oração!” Todos permanecemos ajoelhados até que este belo canto termina. No fim do culto, após haver sido proferida a oração de despedida, todos permanecemos em silêncio enquanto o côro canta o hino n.º 51 do nôvo hinário em espanhol — “Despede-nos com Tua Bênção”. Depois disto, as pessoas oficientes descem ordenadamente da plataforma, e, ao chegarem à saída, os diáconos despedem a congregação fila após fila, a começar pela frente.

O salmista Davi escreveu: “Adorai ao Senhor na beleza de Sua santidade”. Salmo 96:

9. Tudo aquilo que tem que ver com a adoração do Santo de Israel deve ser belo, solene e deve infundir reverência no coração daqueles que Lhe rendem culto no dia de repouso. Se tivéssemos pelo menos uma idéia vaga a respeito da santidade do infinito Criador do universo, seríamos muito mais cuidadosos aos sábados e procuraríamos fazer tudo "decentemente e com ordem".

O receio ao formalismo e ritualismo da igreja romana e de algumas das igrejas protestantes populares, fez com que em muitas de nossas igrejas os cultos sejam dirigidos de modo demasiado informal, irreverente e até indecoroso. Lembro-me ainda da ocasião, faz alguns anos, em que um pastor adventista teve de interromper o culto de sábado numa das igrejas de grande metrópole norte-americana, a fim de pedir publicamente a algumas mães que por favor abandonassem o costume inconveniente de estender as fraldas, que lavavam no porão da igreja, sobre os canos de aquecimento do santuário. Talvez esta barbaridade e mil e uma outras que podem ser observadas nas igrejas de hoje sejam um indício de que nossa conduta na casa de Deus muitas vezes carece de ordem, forma, decôro e solenidade.

É bom deixar que todos os que queiram refrescar-se um pouco saiam por uns instantes e regressem a tempo para o início do segundo período de culto. Faz-se isso especialmente em benefício dos pequenos que têm a tendência de ficarem irrequietos durante a pregação. Acho que concedendo-se êste intervalo à congregação, há menos movimento durante o culto.

Alguns talvez não dêem muita importância a estas advertências, mas quanto contribuem para a ordem e o bom andamento do culto!

Mais umas duas observações:

Devemos cuidar em não comercializar o dia de culto. Quantas coisas são vendidas na casa de Deus no santo sábado, com o pretexto de que "são para a obra do Senhor"! Os promotores de venda de nossas casas publicadoras que visitam as igrejas nunca deviam perder de vista que o propósito do culto de sábado é a adoração e não a venda de tantos números de revistas, por boas que sejam.

Durante a campanha da recolta, não profanemos o dia de repouso, tomando a maior parte do tempo para apresentar longas informações de caráter financeiro.

Com certeza, é necessário mencionar muitas destas coisas no sábado, pela simples razão de que é a única ocasião em que toda a igreja está reunida, mas mesmo assim, "Santidade ao Senhor"! É o dia em que nos apresentamos espiritualmente ante o lugar santíssimo e, acima de tudo, vamos adorar a Deus. Não permitamos que nesse dia algo se interponha entre nós e o Santo de Israel.

"O Senhor, porém, está no Seu santo templo; cale-se diante dEle toda a Terra." Hab. 2:20. Aprendamos a adorar a Deus na beleza da santidade.

\* "Nota: Neste artigo, depois de apresentar algumas idéias oportunas sobre o culto sagrado, o autor sugere uma ordem para o culto divino que, não obstante haver sido adotada por um grande número de igrejas, não está de acôrdo com o programa que encontramos no *Manual da Igreja*." - A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana.

## Buscando Raposinhas em Terras de Camelos

ORLANDO G. DE PINHO

Secretário-Ecônomo da Associação Paulista



**É** DE suma importância e sobejamente conhecido o valor das coisas pequenas. Não se pode menosprezar os pequenos detalhes, as minúcias essenciais de fatos e coisas. Um detetive, por exemplo, perito em criminalidade, pode encontrar o autor de um

crime seguindo a pista fornecida por um simples botão de camisa encontrado junto à vítima. É sabido que uma simples brecha em poderosa barragem será causa suficiente para fazê-la ruir e causar incalculáveis prejuízos.

No meio religioso evangélico experiências que tais são muito comuns e amiúde citadas em reforço à passagem bíblica que nos adverte acerca das "raposinhas". Em geral os pregadores se valem desta expressão de Cantares de Salomão quando desejam chamar a atenção dos irmãos a respeito de "coisinhas" que lhes parecem estar minando a espiritualidade dos fiéis. Êste modo de classificar as "coisas pequenas" tem atravessado séculos e, naturalmente, chegou a esta hora explosiva em que vivemos, quando as "coisas pequenas" no mundo da ciência tem outros valores e chamam-se elétron, próton, etc. Não aumentaram em tamanho,

mas tiveram outro ângulo de apreciação. Paralelamente, no âmbito espiritual, parece-nos que não devemos continuar a medir as pequeninas coisas pelo "sistema métrico" das "raposinhas" do passado. Bem nos lembramos dos dias que já vão longe em que uma simples manga de blusa era uma "raposinha" muito observada e combatida. E, coitada da dona da "raposinha" daquele tempo, era acuada por todos os lados! Mas o tempo — que é sempre bom julgador — veio dar feição nova e conceito diferente a muitas pequeninas coisas que no passado eram tidas na conta de "raposinhas".

Que queremos dizer com isto? Será que não existem mais "raposinhas" que causem dano à vinha?

Este comentário não tem por objetivo tratar de "raposinhas", mesmo porque não estamos em sua trilha, à cata de suas pegadas. Nossa intenção se prende a outro ângulo de observação, fruto de análise do comportamento humano no terreno das relações sociais.

O processo evolutivo de hábitos e costumes é um fenômeno sociológico que não violenta a fé nem invade seus arraiais, guardadas, naturalmente, as devidas proporções e dentro das normas da moral e da decência que sempre caracterizaram a família cristã. Este aspecto da vida humana teve fases que se comportaram como se estivessem estagnadas, com imperceptível mutação, mas que, depois, acampanharam o ritmo de outros setores da vida, em marcha célere e passos largos. O tamanco, por exemplo, era um calçado agradável, barato e de uso quase generalizado, pelo menos no recesso do lar, para ir ao quintal ou trabalhar no jardim aos domingos. Hoje é difícil ver-se tamancos à venda; mas, em compensação, os calçados plásticos invadiram os lares.

Quando servimos ao exército foi no tempo das perneiras de couro duro e forte, e dos dól-mãs afogados, e dos cinturões e tirantes de couro. Os soldados de hoje estão, felizmente, livres disto. Os soldados e a pátria não mudaram seus objetivos, mas a indumentária sofreu radical transformação.

Por isso é que ao notarmos a persistência de alguns em continuar no encaço de "raposinhas" de décadas passadas, temos a impressão de estarem deslocados, fora de época. Afiguram-se-nos a caçadores que estejam a procura de raposinhas em terra estranha onde os camelos estão à vista e estorvam o caminho.

Realmente, não é mais tempo de procurar as "raposinhas" pelo padrão que assim as conceituava no passado. Cremos que tais "raposinhas" não são as que estão causando dano à "vinha", às "uvas"; mas quem sabe são os "camelos" que estão danificando a "ramagem", tirando da vinha beleza e fertilidade. É óbvio que se nos-

so tempo é gasto atrás de "raposinhas" que já não mais o sejam (e nem culpa têm pelo dano à vinha), disto se aproveitam os camelos para prosseguir na sua ação solapadora. Manda, pois, a prudência e a lógica que se invertam os papéis, isto é, que se deixe as "raposinhas" em paz e se dê caça aos "camelos". As "raposinhas" podem ser mais sorradeiras, porém os "camelos" são mais resistentes e, por isso, requerem mais talento e poder para anular-lhes a ação. As "raposinhas" são indefesas e basta um "berro" para pô-las em situação acovardadora ou de humilhação; porém, os "camelos" têm pernas longas, pêlo mais duro e mais raio de ação. Não é possível caçá-los com as mesmas armas usadas contra as "raposinhas". Por isso mesmo reclamam providências de maior profundidade.

Para Isaque a chegada dos camelos foi uma felicidade e motivo de intenso regozijo. Cremos que os "camelos" que hoje nos estão dessembelezando a vinha não nos proporcionam prazer semelhante. No entanto, descobrir-lhes as pegadas requer homens à altura de tal cometimento; neutralizar-lhes a ação ou eliminá-los exige visão ungida com colírio celestial, para que se não incorra nos mesmos erros dos que, no passado, viam nas "raposinhas" mais a caça desprezível do que um convite a ação, para conquista, mediante a prática do amor fraterno, plasmado por espírito compreensivo e do alto significado do sentido dos direitos humanos.

---

## Como em Sua Visível . . .

(Continuação da pág. 9)

3. Reconheça que a pontualidade é de primordial importância. Com uma firme resolução a mesma poderá ser mantida, o que demonstrará ser uma bênção.

4. Apresente os anúncios com clareza e concisão, sem repetir os que foram impressos no boletim da igreja. Introduções enfadonhas destroem a reverência.

5. As famílias do pastor e dos oficiais da igreja devem dar exemplo da beleza e bênção contidas na oração silenciosa, ao entrarem no recinto sagrado.

6. Dedique um sábado bem no início do novo ano ao solene e resolutivo compromisso perante o Senhor de que o ministro e a congregação preservarão na casa de Deus uma atmosfera sagrada e calma, para benefício espiritual de todos e para o bem da grande causa divina.

Oxalá que o pastor e os membros sempre se compenetrem do mandamento do Senhor: "Guardareis os Meus sábados, e reverenciareis o Meu santuário."



## A Idade Áurea do Evangelismo

ELDEN K. WALTER

Evangelista na Associação de Michigão



**N**O coração de quase todos os ministros existe a profunda convicção interior de que ganhar almas para esta mensagem é a sua principal responsabilidade e obra. Quando iniciamos o trabalho na causa do Senhor, nós todos nos imaginávamos como

porta-vozes da verdade, recolhendo dentre o mundo os sinceros de coração, trazendo-os para a comunhão da igreja remanescente. A maioria de nós ainda se lembra de quando pensávamos que a palavra *evangelismo* tinha o significado fundamental de trazer conversos para dentro da igreja!

Mas esta nobre se bem que simples visão logo foi obscurecida pela inesperada intrusão de surpreendentes deveres e programas, cuja responsabilidade os ministros são convidados a assumir. Nosso ardor arrefeceu devido aos temores internos e ao desalento exterior. Logo poderá vir a desilusão, seguida da resignação e do desespero. É fácil dizer: "Acho que não tenho dom especial para o evangelismo" ou "dou a minha contribuição no lugar em que me encontro, e, seja como fôr, os brilhantes dias do evangelismo estão no passado; é inútil batalhar contra a realidade da TV e a apatia do público." Quando pensamos desta maneira entregamos os pontos muito depressa. Notemos que:

1. É possível delegar responsabilidades, preparando os membros leigos para assumir a maior parte do trabalho que desvia o ministério.

2. Há métodos de evangelismo público que operam em favor dos numerosos pastôres que se utilizam deles. Ver os batismos dobrar e triplicar é uma nova façanha que produz enorme satisfação. Além disso, eles não exigem pesados gastos. Estão ao alcance de quase todos os pastôres.

3. O período áureo do evangelismo não ocorreu ontem nem nas gerações passadas — está ocorrendo agora.

Através da América e mesmo ao redor do mundo progride-se nas linhas de frente do evangelismo. Tanto os pastôres como os evangelistas encontram recompensas animadoras em avivar a realização de séries de conferências atualizadas.

Penso que a experiência de nossa equipe aqui no Michigão foi muito semelhante àquilo que sucede em outras partes. Nos dois últimos anos tivemos quatro equipes no Michigão, e os resultados foram animadores.

Nossa própria equipe dirigiu sete campanhas em 1962. Nós geralmente passamos cinco semanas em cada lugar. (Uma semana de reavivamento para a igreja, três semanas de conferências públicas e uma semana para confirmar o interesse despertado.)

O Senhor nos abençoou. Mais de 500 pessoas resolveram unir-se à igreja, 375 das quais foram batizadas. As outras foram seguidas de perto pelas igrejas, sendo que presentemente a maior parte delas talvez já esteja batizada.

### É o Evangelismo Dispendioso?

Um dos fatores que mais me encoraja é a economia desta espécie de procedimento. Assentei-me há algumas semanas com o tesoureiro de nossa associação e juntos calculamos o custo de cada converso deste período. Incluímos TÔDAS as despesas: O salário e gastos da equipe (há apenas duas famílias); o custo de todo o equipamento, cuja depreciação foi calculada à base de curto prazo; e a relação das despesas de toda a série de conferências. Deste modo não lançamos nenhuma despesa à conta do bem que foi realizado pelas igrejas, ou à ajuda ministerial dum modo geral. Todos os gastos evangelísticos foram atribuídos aos

novos conversos. Contudo, o custo *per capita* de cada converso dêste ano foi de apenas setenta e cinco dólares.

O estudo da devolução dos dízimos e ofertas por parte dos conversos das seis campanhas foi feito recentemente por Bruce Johnson, do Colégio Missionário Emanuel, no qual êle demonstrou que tal empreendimento evangelístico paga completamente suas próprias despesas em pouco tempo. Efetivamente, mesmo do ponto de vista comercial, o evangelismo público é uma maneira vantajosa de aplicar tempo e dinheiro para Deus.

### Orientações para Ganhar Almas com Êxito

1. Nunca devemos passar por alto aquilo que é de capital importância. “Vós sois testemunhas destas coisas. Eis que envio sobre vós a promessa de Meu Pai; permaneçei, pois, na cidade de Jerusalém, até que do Alto sejais revestidos de poder.” S. Lucas 24:48 e 49. Devemos ser homens de poder — mas o poder precisa provir de cima. Não há segredo a respeito de como podemos possuir o Espírito Santo. Jesus disse somente: “Pedi.” Assim, em primeiro lugar precisamos renovar o poder da Presença prometida.

2. Quando os ministros de Deus receberam esta bênção nos dias primitivos da igreja, recusaram-se a consumir as energias ajuntando dinheiro ou externando pesares. Não quiseram ser desviados de seu propósito por desempenhar o trabalho material da igreja. Embora não abandonassem a responsabilidade de providenciar que essas boas coisas fôsem devidamente administradas, encontraram uma maneira de utilizar membros leigos competentes para cuidar do que fôsse necessário. Assim êles, os ministros do Senhor, estavam livres para dedicar o tempo e a força à sua elevada vocação.

3. Foi-nos recomendado muitas vezes que imitássemos os métodos de Jesus em nossos esforços pela salvação de almas. Em Sua obra sobressaem duas características principais:

a. Está escrito que “a multidão O ouvia alegremente.” Êle entrava em contato com as massas. Falava sua linguagem; sabia onde estavam. Grande parte de nosso fracasso no evangelismo atual pode ser atribuída à nossa falta de comunicação com o homem da rua. Precisamos urgentemente de atualizar nosso pensar e nossas expressões. Muitas vezes pregamos a uma geração que deixou de existir no tempo em que nascemos. Os argumentos que empregamos caem em ouvidos de pessoas que se surpreendem com os problemas de que falamos! Grande parte do que citamos tão fluentemente da Bíblia é uma linguagem estranha ao conceito e vocabulário dos espiritualmente iletrados. Devemos adaptar a mensagem à mentalidade

moderna, se desejamos comunicar os princípios vitais da mesma aos ouvintes. Temos de descobrir o nível do pensamento atual do povo, pregando então para êles a partir desse ponto até àquele ao qual queremos levá-los. Isto exige que se faça uma leitura muito bem selecionada e um estudo do que os indivíduos pensam no presente. Dêste modo seremos capazes de elaborar um método simples e lógico para conduzi-los até onde achamos que devem estar. Se perdemos essas pessoas no meio da tentativa, a falta geralmente está conosco, não com elas. A mais cativante experiência que podemos transmitir aos ouvintes é o claro esclarecimento desta mensagem. Se a mente obscurecida puder ser dirigida para a luz da tríplice mensagem angélica, não será necessário empregar muitas historietas ou disfarces para embelezá-la. De fato, às vezes os mesmos se tornam uma distração desnecessária.

Devemos remover as introduções, os apelos, os argumentos e as expressões peculiares que empregamos, da época dos carros de bois — e até mesmo da época dos automóveis — para a era espacial em que vivemos.

As conhecidas palavras de Habacuque referem-se a nós: “Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo.” Cap. 2:2. Podemos abrir uma pista na floresta por dois diferentes motivos — a fim de provar a habilidade dos que nos seguem (como no teste que se faz nas Classes Progressivas) e para procurar indicar precipitadamente o caminho para um amigo que se apressará em seguir-nos. Parece que nalgumas de nossas pregações tentamos “entrincheirar” a assistência. Procuramos provar sua capacidade para acompanhar-nos em nossa obscuridade? Divertimo-nos com brincar alguma espécie de esconde-esconde intelectual? Ser obscuro não é absolutamente difícil. Mas conduzir outras mentes das trevas para a luz, sem perder a maioria nessa tentativa, requer muita inteligência.

b. O método que Jesus empregava para conseguir ouvintes ainda é o melhor. Êle fazia com que os indivíduos trouxessem as pessoas, e que o povo atraísse a multidão, como sucedeu com os discípulos, os setenta, a mulher junto ao poço e com o endemoninhado gadareno. Quer usemos pães ou peixes, quer usemos Bíblias ou figuras, a motivação básica é a mesma. Quando, então, o povo contemplar o milagre da atuação da graça divina em nossas reuniões e em seus próprios corações, corresponderá de modo semelhante ao que ocorreu por ocasião da visita de Jesus ao poço de Jacó, bem como em Gadara.

Se estamos aferrados a métodos infrutíferos ou presos à rotina de atividades secundárias,



teremos de fazer mais do que apenas dar uma volta rápida para libertar-nos. Às vezes teremos a impressão de que fracassamos. Quando pensamos desta maneira, o fantasma do "temor do fracasso" ergue a monstruosa cabeça, e procuramos ocultar-nos. Num artigo recente do *Reader's Digest*, escrito por Artur Gordon, aparece um antídoto contra este mal. A leitura de todo o artigo não pode ser substituída, citamos, porém, o notável conselho que tornou o insucesso deste senhor em êxito: "Dobre a medida de seu fracasso... Prossiga e cometa erros. Faça tudo o que você puder. Lembre-se de que assim encontrará o êxito — no extremo oposto do fracasso."

## O Poder da Adoração \*

(Continuação da pág. 11)

nos tornasse felizes e nos desse segurança agora, bem como nos preparasse para o Céu. O mundo necessita desta graça transformadora. Os santos também. "Deus ensina que devemos congregar-nos em Sua casa, a fim de cultivar as qualidades do amor perfeito. Com isto os habitantes da Terra serão habilitados para as moradas celestiais que Cristo foi preparar para os que O amam." — *Test. Seletos*, Vol. 3, pág. 34.

"O sentimento moral dos que adoram a Deus no Seu santuário tem de ser elevado, apurado e santificado." — *Test. Seletos*, Vol. 2, pág. 199. Quando os justos e pecadores aparecem ante a presença divina com reverência e devoção, são colocados sob a influência do poder do Espírito Santo, que é inerente à realização do culto. Para adorarmos a Deus acceitavelmente, nosso sentimento moral precisa ser elevado, apurado e santificado. Por sua vez, aquele que sinceramente busca a Deus, através do ato da adoração, receberá o poder para alcançar esta elevação, purificação e santificação.

Há um comovente relato do poder impelente da adoração e de sua ligação inseparável com o sacrifício, na história de Abraão e Isaque. Lemos em Gên. 22:5: "Eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos". Quão belo! Vemos o pai e o filho partirem juntos para o local da adoração. A conversação é breve. O assunto da mesma é sublime. A amável resposta do Céu é clara e exata. Irmãos, ela não é menos real hoje. Vós e eu podemos encontrar na adoração o poder para nos submetermos às ordens divinas, recebendo destaque a aprovação do Alto.

A adoração sincera nos dá coragem para per-

4. Pode ser que sejamos homens ordinários, mas possuímos uma mensagem extraordinária. Esta é realmente uma proclamação fantástica à luz daquilo que sucede atualmente. Precisamos aprender a expô-la com tal clareza e entusiasmo que as pessoas estejam dispostas a abandonar a televisão e os passeios de fim de semana para nos ouvirem proclamá-la.

É o que presentemente se está fazendo. Com certeza logo milhares estarão brilhando intensamente com a sensação e glória de uma colheita de almas mais ampla. Quem sabe você será um deles, pois estamos na idade áurea do evangelismo!

guntar a Deus: "Que diz meu Senhor ao Seu servo?" Esta comunhão é pessoal, e tal qual sucedeu na experiência de Josué, nós também nos apressaremos a responder à indicação divina. A Palavra relata simplesmente: "E fez Josué assim." Josué 5:14 e 15. A coragem, a resolução e a habilidade pertencem-nos pelo poder da adoração.

Através das Escrituras Sagradas os vocábulos *adorar* e *servir* são repetidamente empregados juntos. Isto é o que o Céu intenciona. O Deus Criador que exige nossa adoração está pronto a comunicar-nos prazerosamente a força para o serviço. Lembremo-nos de que só nos podemos preservar servindo. A preservação da vital comunhão com o Céu é assegurada através do culto voluntário que se presta a Deus.

Os Magos do Oriente passaram por uma experiência emocionante. Os olhos deles se haviam erguido para o Céu, e o relato declara que viram Sua estrela. Foram adorar a Jesus. Fazer isto foi também a feliz oportunidade que os onze discípulos tiveram após a ressurreição. Está registrado em S. Mat. 28:17 que "quando O viram, O adoraram." Como isto é verdade na vida! Se nós, hoje, fixarmos os olhos nas coisas espirituais, também haveremos de ver e adorar. Se viemos com o propósito de contemplar a Cristo como nosso Salvador pessoal, então seremos levados a adorá-Lo.

A hora de culto na verdade é um assentar-se junto com Cristo nos lugares celestiais. Devemos estimar toda a oportunidade para reverenciarmos o nosso bendito Redentor. Neste lugar sagrado recebemos o senso da responsabilidade, mais profunda consagração e força para obedecer. Seremos enviados daqui no poder do Espírito Santo a fim de conquistarmos o mundo para Cristo. Que legado sublime, conferido aos decaídos mortais!



## Como Trabalhar em Favor dos Mórmons - I

J. B. CURRIER

Pastor em Garden Grove, Califórnia.

**E**RA a primeira vez que eu ia visitar um ex-oficial da Igreja Mórmon (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias). Ele se interessara no estudo de nossa mensagem como resultado de assistir a algumas das reuniões especiais que realizávamos na Cidade do Lago Salgado. Normalmente os mórmons não freqüentam outras reuniões, a não ser por curiosidade. A primeira pergunta que ele fez após a minha chegada foi: "Onde fica Sião?"

Para a maioria das pessoas esta é uma questão insignificante, mas não para ele, pois deixara a Europa a fim de vir à Sião deste país e realizar os serviços do templo em favor de si mesmo e pelos seus queridos que faleceram. Ele descobriu que várias idéias referentes a Sião indicavam que esta se localizava aqui, inclusive uma que declarava que Sião era a Igreja de Utá. Sabia que José Smith recebera certa vez a revelação de que Sião ficava no município de Jackson, Missouri (*The Doctrines and Covenants*, 82:2 e 3), o que explica porque ele estava perplexo. Mostrei-lhe algumas passagens da Bíblia, as quais afirmavam que Sião era um outeiro de Jerusalém, na Palestina, e ele ficou satisfeito.

Isto ilustra como questões que aparentam ser de somenos importância, às vezes têm um grande significado para certos indivíduos. O mesmo é verdade a respeito de diversas doutrinas que a igreja mórmon defende; e para vencer os membros desta religião com a verdade tal qual se encontra nas Escrituras, freqüentemente precisamos tratar de assuntos que parecem ser secundários.

### O Primeiro Problema — Estabelecer Confiança na Bíblia

A igreja mórmon apenas pretende crer na Bíblia até o ponto em que esta seja traduzida corretamente. Com isto querem dizer que só

acreditam nas partes da mesma que concordam com as revelações e outras publicações de José Smith.

Em vista disto, como a confiança deles pode ser estabelecida na Bíblia? A maneira mais fácil para fazê-lo é apresentar algumas das maravilhosas profecias bíblicas e seu cumprimento passado e presente. Daniel 2 e os sinais da volta de Cristo são excelentes, bem como outras profecias concernentes aos tempos atuais. Ao expô-las é bom ter em mente que a igreja mórmon propende mais para a organização social, e que seus membros estão famintos do alimento espiritual. Mostrar-lhes como orar e depositar confiança no Pai Celestial, significa muito.

Uma vez que sua confiança esteja firmada na Bíblia, as profecias de Daniel 8 e 9 podem ser apresentadas. Estas profecias automaticamente se tornam uma introdução a um dos mais importantes assuntos para os mórmons — o sacerdócio. Eles crêem que o mesmo foi investido da autoridade de ensinar o evangelho e batizar, e que esta autoridade se perdeu depois do tempo dos discípulos, continuando assim durante a Idade Média. Isto tornou necessário que as diversas funções do sacerdócio fossem restauradas nos últimos dias, e alegam que o sacerdócio arcaico e de Melquisedeque foi conferido a José Smith. Conseqüentemente, declaram que a igreja deles é a única verdadeira, pois o sacerdócio arcaico e de Melquisedeque somente foi restituído a esta igreja.

### Os Sacerdócios de Arão e Melquisedeque Existem Atualmente?

A explicação da profecia de Daniel 8 logicamente envolve a clara apresentação do assunto do santuário e seu ritual. Os principais argumentos para refutar a pretensão deles podem ser resumidos da seguinte maneira:

1. O ritual do santuário era simbólico e apontava para Cristo e Sua morte por nós (Heb. 9). Foi construído segundo o modelo do santuário celestial (Heb. 8:1-5). Convém explicar o serviço diário e anual, e por que o santuário foi construído.

2. Quando Cristo morreu na cruz, Ele consumou o sistema sacrificial do Velho Testamento, que incluía o santuário, o ritual do mesmo e o sacerdócio que oficiava ali. Portanto, êste não era mais necessário.

a. O verdadeiro templo agora está no Céu e não na Terra. Nêle Jesus Cristo ministra em nosso favor como Sumo Sacerdote e Advogado (Heb. 4:14-16; 8:1-5; 9:6-15; 10:10-14; I S. João 2:1).

b. Jesus Cristo acabou com o sacerdócio arão-nico, de maneira que êste não mais existe sobre a Terra hoje (Heb. 7:11; 10:8-14).

3. Os mórmons alegam que Jesus Cristo manteve o sacerdócio de Arão, conferindo-o a Pedro, Tiago e João, que por sua vez o outorgaram a José Smith. Isto era impossível, pois Cristo nunca ocupou o sacerdócio arão-nico, pois não proveio da tribo de Levi, mas sim da tribo de Judá (Heb. 7:11-15). Por conseguinte Cristo nunca lhes outorgou o sacerdócio de Arão e a autoridade que pretendem ter para ensinar e batizar.

4. José Smith ensinou que o sacrifício de animais seria praticado novamente "no tempo do fim" (*History of the Church*, Vol. 4, págs. 210-212). Tal ensinamento contradiz as Escrituras, pois Cristo ofereceu-Se a Si mesmo apenas uma vez. Depois de Sua morte não há necessidade de sacrifícios adicionais por nós (Heb. 7:22-28; 10:1-10).

5. Essa igreja ensina que "tôdas as ordenanças e deveres" do sacerdócio arão-nico serão restaurados no fim, e que êste sacerdócio consta de quatro cargos — diácono, professor, sacerdote e bispo. A Bíblia ensina que havia seis cargos: 1. Netinim (servidores do templo) (Esdras 7: 7; 2:43; Núm. 31:30 e 47; Josué 9:23 e 27); 2. Cantores, incluindo homens e mulheres (II Sam. 19:35; II Crôn. 5:12; 29:25; Esdras 7: 7); 3. Porteiros (I Crôn. 16:38; 23:1-5; Esdras 2:40-42); 4. Levitas (Núm. 3:1-13); 5. Sacerdotes (Núm. 3:1-13); 6. Sumo sacerdote (Núm. 35:25; S. Mat. 26:57). Se tudo deve ser restaurado, por que não foram restaurados os mesmos cargos e os mesmos nomes? Isto é importante, visto que a igreja coloca tanta ênfase sobre o cargo e o respectivo nome.

6. Pretendem que o sacerdócio de Melquisedeque seja o mais elevado, e que o mesmo foi restituído a José Smith. A Bíblia declara que unicamente Jesus Cristo possui o verdadeiro sacerdócio de Melquisedeque "para sempre", o qual nunca será conferido aos homens, visto

que Ele mantém um "sacerdócio inviolável", que "permanece para sempre" (Heb. 7:24, Trad. Bras.; cap. 5:5 e 6).

### Onde Obtivestes a Autoridade para Ensinar e Batizar?

Esta é uma pergunta que os mórmons quase sempre fazem aos que pertencem a outras crenças. Qual é a resposta? Como o sacerdócio arão-nico não mais existiu desde a morte de Cristo, e como somente Cristo retém o sacerdócio de Melquisedeque, a pretensão que têm sobre a exclusiva autoridade divina de ensinar e batizar, através de tal sacerdócio, cai por terra. A nossa autoridade para ensinar o evangelho e batizar em nome do Senhor, no entanto, foi recebida diretamente de Jesus Cristo enquanto esteve aqui na Terra, a qual não se perdeu, mas continuou com os verdadeiros seguidores de Deus desde então (S. Mat. 16:18; 28:18-20). Cristo afirmou que estaria com os que ensinassem o autêntico evangelho d'Ele "todos os dias", isto é, "continuamente", até o fim.

Este fato ainda é confirmado pela profecia de Apocalipse 12, na qual foi predito que a verdadeira igreja de Deus estaria no deserto, ocultando-se dos perseguidores durante a Idade Média. Essa igreja do deserto possuía autoridade divina para ensinar e batizar. A verdadeira igreja não foi perdida, nem a comissão divina que o Senhor nos deu para ensinar e batizar. A única coisa que o gênero humano perdeu de vista foi a compreensão das grandes verdades da Palavra de Deus.

### O Sábado

Tão logo compreenda os ensinamentos bíblicos sobre o sacerdócio, a pessoa mórmon facilmente perceberá as outras importantes verdades de nossa mensagem. Por via de regra, tudo o que é necessário sobre a questão do sábado é apresentar um bom estudo a respeito do mesmo, que fale da origem do sábado na Criação e de que êste não foi mudado por autorização divina. Entretanto, o poder que dominou na Idade Média, que o Livro dos Mórmons (II Nephi 6:12) chama de "igreja grande e abominável", fêz uma modificação. Embora seja verdade que alguns mórmons procurem justificar de tôda a maneira as revelações de José Smith de que o domingo é o sábado, recorrendo à teoria de Samuel W. Gamble a respeito da data fixa para o sábado, a maioria deles, todavia, pouco sabe sobre isto. Por isso, tão somente é preciso introduzir um bom estudo bíblico sobre o assunto do sábado.

José Smith ensinou que: "O próprio Deus uma vez foi como nós somos agora, e é um homem elevado." — Citado por BRIGHAM YOUNG, no sermão que pregou em 6 de abril

de 1844, o qual foi publicado no *The Journal of Discourses*, Vol. 6, pág. 3. Brigham disse: "Quando nosso pai Adão penetrou no jardim do Éden, êle entrou no mesmo com um corpo celestial, trazendo Eva, uma de suas esposas celestiais, consigo... Êle ajudou a fazer e organizar êste mundo. Êle é MIGUEL, o Arcaño, o ANCIAO DE DIAS! a respeito do qual santos homens escreveram e falaram — Êle é nosso PAI e nosso DEUS e o único Deus com o qual NÓS temos de tratar." — *Idem*, Vol. 1, pág. 50. (O grifo e as letras maiúsculas aparecem no original, para servir de ênfase.)

Encontra-se uma resposta bíblica para isso, ao se demonstrar que Deus é eterno (Salmo 90:2), que a Divindade consta apenas do Pai, do Filho e do Espírito Santo (S. Mateus 28:18 e 19) e que êstes três são seres distintos, como foi revelado no batismo de Cristo, ocasião em que cada um d'êles desempenhou uma parte distinta (S. Luc. 3:21 e 22); todavia Êles são Um no propósito, assim como nós devemos ser um com Cristo (S. João 17:21 e 22). Que não existem muitos deuses, mas apenas um Deus, evidencia-se nos seguintes textos: Isaías 44:6; 45:5; S. Marcos 12:29; Malaquias 3:6. Quem criou o mundo foi Cristo, e não Adão (Col. 1:14-16; Heb. 1:1-3; S. João 1:1-3).

Deus nunca foi um homem (Oséias 11:9); Êle sempre foi Deus (Sal. 90:2; Isa. 43:10; 44:6; 45:5; 46:9). O homem nunca se tornará Deus, simplesmente lhe será permitido estar com Êste e ser semelhante a Êle no caráter e propósito (S. João 17:24; Apoc. 21:7; I S. João 3:1 e 2). A mentira de Satanás no jardim do Éden foi que Adão e Eva não morreriam, mas seriam "como Deus". Desde então êle continuou a afirmar a mesma falsidade.

#### Existíamos Nós Antes de Vir para a Terra?

A seguinte declaração de Orson Pratt é um resumo das crenças fundamentais da igreja mórmon: "No céu, onde nossos espíritos nasceram, há muitos deuses, cada um dos quais possui sua própria esposa ou esposas, as quais lhe foram dadas antes de sua redenção, enquanto ainda estava em seu estado mortal. Cada deus, através de sua esposa ou esposas, desperta uma numerosa família de filhos e filhas; de fato, não haverá limite para o aumento de seus próprios filhos; pois cada pai e mãe estará em condições de multiplicar-se para todo o sempre. Tão logo... sua herança celestial se torne muito pequena para acomodar confortavelmente sua grande família, êle... organiza um novo mundo, semelhante àquele em que habitamos agora... Exige-se dos habitantes de cada mundo que reverenciem, respeitem e adorem seu próprio pai pessoal, o qual mora no céu que anteriormente era habitado por êles."

— *The Seer*, Vol. 1, nº. 2, fev. de 1853, pág. 37.

A refutação desta doutrina pode ser resumida no seguinte:

1. De todos os que habitaram na Terra, somente Jesus Cristo foi preexistente (Col. 1:13-16; Heb. 1:1 e 2; Jó 14:1 e 2; 38:4; S. João 8:23; 16:27 e 28).

2. A primeira existência do homem como "alma vivente" ocorreu quando Deus o criou do pó da Terra (Gên. 2:7). Esta alma pode morrer (Eze. 18:4). "Ninguém poderá reter viva a sua alma". Sal. 22:29. A alma do ímpio finalmente perecerá no inferno (S. Mat. 10:28).

3. A alma viveu em resultado da união do espírito ou poder divino com o pó. As palavras *espírito* e *respiração* são empregadas alternadamente, pois amiúde provêm dos mesmos vocábulos gregos ou hebraicos. Eis alguns exemplos: Sal. 104:29 e 30; Jó 27:3; S. Tiago 2:26. A alma vivente somente existiu quando ocorreu essa união do espírito, ou fôlego, com o pó.

4. O corpo natural ou terreno apareceu antes do que o corpo espiritual (I Cor. 15:42-46). O corpo espiritual só existirá depois da ressurreição dos mortos.

#### Adão e Eva Tiveram de Pecar?

Essa igreja ensina que as crianças não nasceriam se Adão e Eva não houvessem pecado. Deus ordenou que êles se multiplicassem e enchessem a Terra. O mormonismo diz que Adão teria de desobedecer a Deus se não se multiplicasse ou comesse do fruto proibido (Dr. J. E. Talmage, *The Articles of Faith*, pág. 68). Afirmam que êle preferiu desobedecer o menos possível ao comer do fruto proibido.

A Bíblia ensina que em consequência do pecado de Eva, Deus multiplicaria a "concepção" desta (Gên. 3:16). Tudo o que o Senhor fez foi apressar a proporção dos nascimentos a fim de acabar mais depressa com o reinado do pecado. A população do mundo aumentaria rapidamente e as pessoas teriam o privilégio de escolher a vida eterna. Segundo o plano original, as crianças apareceriam no mundo lentamente, e cada nascimento seria uma ocorrência importante. Convém mencionar que os filhos nasceriam mesmo que Adão e Eva nunca houvessem pecado, de modo que êstes não tiveram de pecar para que nascessem crianças que povoassem a Terra.

#### Devemos Fazer Alguma Coisa Pelos Mortos?

A igreja mórmon ensina que a morte é apenas um degrau para uma categoria mais elevada de glória, e que a mesma é, pois, uma promo-

ção. O serviço fúnebre dêles é realmente uma colação de grau.

Para apresentar corretamente a verdade sôbre este assunto, é conveniente dar um estudo positivo a respeito do que realmente sucede com os mortos. Como os mórmons crêem no batismo pelos mortos, no casamento para o tempo e a eternidade e em fazer outras coisas pelos mortos, convém considerar alguns pontos adicionais. Estes são os seguintes:

1. Quando o homem morre, êle retorna ao pó e sua natureza pecaminosa não pode ser mudada (Gên. 3:19; S. João 5:28 e 29).

2. A natureza pecaminosa do homem precisa ser mudada antes dêle morrer, se deseja obter a salvação (Isa. 38:18; Sal. 146:4; Heb. 9:27).

3. Os mortos estão inconscientes, nada sabem, não amam, não odeiam e não podem confiar na verdade divina, o que demonstra que não adianta pregar para êles, ser batizado por êles, ou realizar qualquer outra coisa em favor dos mesmos (Ecl. 9:5 e 6; Sal. 115:17; 146:4; Isa. 38:18).

4. Ninguém pode remir outro indivíduo, ou pagar o resgate por êle (Sal. 49:7).

5. O filho não pode levar a iniquidade do pai, tampouco o pai pode levar a iniquidade do filho (Eze. 18:20).

6. Aquêlê que vive apenas pode livrar a sua própria alma (Eze. 14:14).

7. Os mortos serão julgados de acôrdo com as obras que praticaram enquanto viveram, as quais estão registradas nos livros do Céu (Apoc. 20:12).

As intercessões pelos mortos originaram-se com os pagãos e não com o povo de Deus (Ver Lev. 19:28; Deut. 14:1; Jer. 47:1, 4 e 5; Isa. 65:2-4; Sal. 106:28; Jer. 16:10-13).

Tertuliano, preeminente Pai da Igreja, no segundo século, conta que os marcionitas, uma seita herética de cristãos que existia no tempo dêle, "batizavam-se inútilmente pelos mortos." — *Against Marcion*, Livro 5, Cap. 10, cit. em ANF, Vol. 3, pág. 449. Observe-se que os cristãos heréticos ou sectários praticavam o batismo pelos mortos, mas não o verdadeiro povo de Deus. Crisóstomo (345?-470 A.D.) narra como isto era feito: o homem vivo era colocado "debaixo do leito do morto", na ocasião em que êles "se aproximavam do cadáver, falavam com êle e perguntavam se desejava receber o batismo; se êste não respondesse, aquêlê que estava escondido em baixo dizia em lugar do morto que era lógico que o mesmo desejava ser batizado; êles então o batizavam em lugar do defunto, como se estivessem atuando no palco." — *Homilies on First Corinthians*, I Cor. 15:29, em *The Nicene and Post-Nicene Fathers*, Primeira Série, Vol. 12, pág. 244.

## Há Três Graus de Glória?

Os mórmons ensinam que há três graus de glória no céu — celestial, para os que se tornam deuses; terrestre, para aquêles que se converteram depois da morte e que não se podem tornar deuses; "telestial", para aquêles que são mentirosos, feiticeiros, adúlteros, etc.

A resposta bíblica é que há apenas um lugar final para os justos — a Nova Jerusalém que futuramente estará na Nova Terra. Se não estivermos entre os salvos neste lugar de glória, estaremos perdidos (Apoc. 20:15; 21:8 e 27; 22:15; Heb. 2:2 e 3; 10:26 e 27; Gál. 6:7 e 8). A palavra *celestial* em I Cor. 15:40 significa "do Céu" no grego, e o vocábulo *terrestre* significa "da Terra". Este texto tão somente compara nossa vida presente, ou terrestre, com a vida maravilhosa que receberemos na manhã da ressurreição, a qual é celestial, ou divina.

## Escolheu Deus um Profeta Moderno?

Depois de se convencerem de que José Smith não foi um genuíno profeta de Deus, os mórmons tendem a descrer de qualquer outra pessoa que tenha pretensões idênticas. Os textos que mais os impressionam são os seguintes:

1. O verdadeiro profeta ensinará que todos devem obedecer aos mandamentos de Deus (Deut. 13:1-4; Isa. 8:19 e 20).

2. As predições que fizer precisam cumprir-se (Deut. 18:22; Jer. 28:9).

3. Êle reprovará o pecado (Isa. 58:1 e 2; II Sam. 12:1-14).

4. O verdadeiro profeta terá as qualidades que Paulo indicou a Timóteo — Levará uma vida honrada, e as informações dos outros a seu respeito serão boas. (I Tim. 3:1-7).

5. Seus ensinamentos estarão em harmonia com aquilo que os profetas bíblicos escreveram (I Cor. 14:32).

6. Confessará que Jesus Cristo veio em carne (I S. João 4:1-3).

Além dêstes detalhes, convém mencionar que Deus conferiu o dom de profecia à igreja do Nôvo Testamento. Isto pode ser demonstrado pela comparação de Efésios 4:11-13 com o capítulo 12 de I Coríntios. A igreja deve possuir todos os dons, inclusive o de profetizar.

O Senhor opera maravilhosamente em favor das pessoas que recebem estas explicações, abrindo-lhes o entendimento para as admiráveis verdades de Sua Palavra. Esperamos que o presente artigo traga algum proveito para os nossos obreiros em todo o mundo, ao procurarem ajudar os sinceros de coração e fazer com que compreendam que Cristo é seu Salvador pessoal.

# Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

## O Conceito Histórico do Sinal da Bêsta

(Original em Inglês, págs. 179-182)

Pergunta 18

Por que os adventistas diferem dos outros cristãos em relacionar o sinal da bêsta com o assunto do sábado? E por que põem tanta ênfase nesta questão?

Os adventistas do sétimo dia crêem que as profecias bíblicas predizem um ressurgimento do poder papal, com aplicação legal do sinal de sua autoridade, nos últimos dias. Compreendemos que então o "sinal da bêsta" será imposto — em conexão com a última grande crise religiosa que afetará tôda a humanidade (Apoc. 13:16 e 17). É por isso que os adventistas do sétimo dia possuem convicções tão profundas concernentes ao sábado como uma prova vindoura.

Em primeiro lugar, não estamos sós em nossas profundas convicções referentes ao sábado. Numerosos eruditos batistas, no décimo-sétimo século, estiveram tão preocupados com a questão do sábado que, após diligente investigação, fundiram a Igreja Batista do Sétimo Dia, e não poucos dêles foram encarcerados por causa de sua fé.

Também não estamos isolados ou sós em relacionar o sinal com alguma forma de subserviência ao papado, ou de submissão a seus poderes, leis, pressões e mandatos. Encontramos eruditos cristãos de diferentes nacionalidades e raças, que estudaram êste assunto e sôbre êle escreveram. Por séculos os cristãos ponderaram sôbre êste futuro sinal, e tiveram laivos de seu intento. Notai-os:

A começar com o tempo do partidário de Wicliffe, John Purvey, os homens notaram que o sinal da bêsta tinha que ver com o papado, referindo-se ao poder e decretos papais. Andreas Osiander (morreu em 1552), pastor da Reforma em Nürnberg, disse que aquêle era subserviência ao papado. O partidário de Lutero, Nikolaus von Amsdorf (morreu em 1565), de Magdeburgo, achava que tinha que ver com as obrigatórias cerimônias e decretos papais.

Heinrich Bullinger (morreu em 1575), o sucessor de Zuínglio em Zurique, achava ser êle o poder excomungador do papado. O bispo Nicholas Ridley, da Inglaterra (martirizado em 1555), declarou que o mesmo envolvia submissão à bêsta. O matemático escocês, Sir John Napier (morreu em 1617), definiu-o como uma profissão de obediência a Roma. O pietista Johann Lucius (morreu em 1686) acreditava que era a confissão da religião romana. Sir Isaac Newton (morreu em 1727) estabeleceu um contraste entre o sinal da bêsta e o sêlo de Deus.

Na América colonial, o teocrata puritano John Cotton (morreu em 1652) cria que aquêles que recebem o sinal da bêsta são os que recebem suas ordens da Igreja de Roma. O congregacionalista Edward Holyoke (morreu em 1660) definiu-o como sujeição à lei papal. Novamente de volta à Inglaterra, o teólogo batista, Andrew Fuller (morreu em 1815) colocou o sinal da bêsta e o sêlo de Deus em oposição. Para o ministro americano da igreja presbiteriana, Roberto Reid (morreu em 1844), era submissão ao êrro romano. Estes são exemplos de alusões históricas por parte de sábios, durante um período de quinhentos anos. (Todos são debatidos por Leroy Edwin Froom, em *Prophetic Faith of Our Fathers*, Vols. 2 e 3). Nenhum dêstes expositores, dos séculos passados, aplicou especificamente o sinal da bêsta ao assunto do sábado, mas o relacionaram com o papado.

Os adventistas sabadeadores todos reconhecem que o sábado não foi uma prova nos séculos passados, mas crêem que a restauração do sábado seja uma parte da última grande revivificação das negligenciadas e esquecidas verdades apostólicas — uma parte a que se dará ênfase em relação com a última mensagem de Deus para a preparação de um povo que se defronte com a volta do Senhor.

Os adventistas do sétimo dia crêem que as profecias de Daniel 7 e Apocalipse 13, relativas à bêsta, se referem particularmente ao papado, e que as atividades e o futuro poder perseguidor serão postos em nítida evidência exatamente antes da volta do Senhor em glória. Compreendemos que o sábado então se tornará uma prova mundial.

Foi assim que os mensageiros adventistas da reforma do sábado passaram a fazer uma aplicação mais lógica do sinal da bêsta — sustentando que êle é, em essência, a intencional mudança do sábado do quarto mandamento do Decálogo por parte do papado, o empenho que faz em impor essa mudança à cristandade e a aceitação do substituto papal pelos indivíduos. Acreditamos que no fim do tempo, à luz da clara proibição divina, todos os homens se defrontarão com a decisão de aceitar ou rejeitar a observância do domingo. (Ver a Pergunta 19 — Quando Se Receberá o Sinal.)

Que a Igreja Católica Romana sustenta a mudança como sinal de sua autoridade pode ser visto pelos seguintes excertos de seus catecismos:

Henry Tuberville, do Colégio Douay, França, em *An Abridgment of the Christian Doc-*

*trine* (1649), pág. 58, há três séculos, expôs a situação católica desta maneira:

P. — Como provais que a Igreja tem poder para ordenar festas e dias santos?

R. — Pelo próprio ato de mudar o sábado para o domingo, que os protestantes reconhecem; por conseguinte, êles se contradizem ingenuamente em observar estritamente o domingo, e transgredir muitas outras festas ordenadas pela mesma Igreja.

Stephen Keenan, em *A Doctrinal Catechism* (1865), pág. 174, aprovado pelo arcebispo John Hughes de Nova York, fêz uma declaração idêntica:

P. — Tendes alguma outra prova de que a igreja tem poder para instituir festas e preceitos?

R. — Se ela não tivesse tal poder, não poderia haver realizado aquilo em que todos os modernos religiosos concordam com ela; — não poderia ter substituído a observância do sábado do sétimo dia pela observância do domingo do primeiro dia, uma mudança para a qual não há autorização escriturística.

Peter Geiermann, em *The Convert's Catechism of Catholic Doctrine* (ed. em 1910), à pág. 50, repete a petição:

P. — Por que a Igreja Católica substituiu o sábado pelo domingo?

R. — A Igreja substituiu o sábado pelo domingo, porque Cristo ressuscitou dos mortos num domingo, e o Espírito Santo baixou sobre os apóstolos num domingo.

P. — Com que autoridade a Igreja substituiu o sábado pelo domingo?

R. — A Igreja mudou o sábado para o domingo pela plenitude do divino poder que Cristo lhe conferiu.

## Vinde e Adoremos

(Continuação da pág. 4)

ser interpretados com espírito e entendimento. As verdades profundas e sublimes do evangelho, repetidas em acentos musicais, transportam os adoradores a um nível espiritual mais alto, predispondo-os a receber a mensagem de Deus, através da voz do pregador.

### 3. A oração

“A oração é a voz do espírito” e, como tal, ocupa uma parte importante na ordem do culto.

Consideremos em primeiro lugar a invocação. Esta deve ser um reconhecimento expresso de que Deus está em Seu santo templo e de que os adoradores se congregaram para receber o refrigério prometido, a misericórdia e a graça divinas.

Em segundo lugar há o que chamamos a oração pastoral. Esta não somente deve unir os adoradores a Deus, mas também preparar os fiéis para receber a mensagem com os ouvidos atentos e o coração ungido.

E por último vem a oração com a qual concluímos os exercícios religiosos em nossos templos: a bênção. Não existem para esta ocasião expressões mais oportunas que as inspiradas pelo Senhor. Por exemplo: “E da parte de Jesus Cristo, que é fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da Terra. Aquêles que nos ama, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fêz reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai:

a Ele glória e poder para todo o sempre. Amém” (*Apoc. 1:5 e 6*). Este e dezenas de outros textos deveríamos usar, com mais freqüência, como ato de encerramento em nossos cultos regulares.

### 4. A oferta

No Velho Testamento, quando o homem era impelido à adoração, a oferta — o sacrifício — constituía a parte predominante. Foi a oferta que auxiliou o adorador a ter um senso da presença augusta de Deus. Em vez de um intervalo — um parêntesis dentro do culto — era a sua parte mais importante, a essência da adoração. Os fiéis reunidos devem ser concitados a apresentar suas ofertas com reverente espírito de oração, suplicando que seja aceita e usada para glória do Senhor.

### 5. A mensagem

Nem tôda a espécie de mensagem serve para pôr em relêvo o significado da adoração. Entretanto, a pregação expositiva ou textual deve de alguma forma contribuir para tornar real a presença de Deus no santuário. Através da mensagem os presentes deverão sentir que aquêles lugares e aquêles momentos são sagrados e diferentes de outros lugares e ocasiões.

Todos êstes elementos mencionados devem produzir um efeito benéfico no adorador, apelando à imaginação, ao gôsto estético e ao amor ao belo. Somente assim poderão os fiéis vislumbrar reverentes a beleza da santidade divina e desfrutar em sua plenitude o gôzo de Suas bênçãos.

# NOTÍCIAS - Da Imprensa



▲ O Bispo Chandu Ray do Paquistão declarou que os comunistas chineses compraram uma enorme quantidade de Bíblias do Tibete. Estas serão utilizadas pelos oficiais e soldados no estudo da língua tibetana. Será que muitos desses estudantes de "palavras" não encontrarão a "Palavra" verdadeira em seu livro de texto?

▲ "Não são somente os idosos que freqüentam a igreja na Rússia", afirmou o Arcebispo de Cantuária ao voltar de Moscou, "mas famílias inteiras."

▲ O presbitério da Igreja Presbiteriana Unida de Rio Grande, na reunião que manteve em Ghost Ranch, Nôvo México, aprovou a resolução de que o título "Reverendo" deve ser reservado apenas para Deus, não podendo, pois, ser usado pelos ministros. De acordo com essa resolução, os ministros presbiterianos futuramente devem ser tratados de "Senhor" em vez de "Reverendo". Também se poderá fazer alusão aos mesmos, chamando-os de "Presbítero-Pastor", um costume escocês.

▲ O número de Bíblias vendidas na Índia aumentou de 800.000 exemplares em 1950 para 2 milhões em 1960. As inscrições nos cursos bíblicos por correspondência também sofreram um notável incremento. Isto foi mencionado por C. Arangaden, membro da Sociedade Bíblica da Índia e do Ceilão, num artigo publicado em *The South India Churchman*, órgão oficial da Igreja do Sul da Índia. O Sr. Arangaden afirma que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, através da Escola Radiopostal da Voz da Profecia, na qual atualmente estão matriculados 650.000 alunos, provavelmente foi a primeira em promover o estudo organizado da Bíblia.

▲ Foi um monge beneditino da Inglaterra, e não Cristóvão Colombo, quem primeiro descobriu a América, segundo Samuel Varshavsky, geógrafo russo. A Rádio de Moscou citou-lhe o nome, dizendo que o mesmo alegava que Nicolas de Lynne chegou ao continente americano mais de 100 anos antes de Colombo. Esse monge lecionava na Universidade de Oxforde, onde os beneditinos estabeleceram uma instituição em 1952. Consta que o mesmo fez uma viagem às "terras que ficavam perto do Pólo Norte" no ano 360. De acordo com o geógra-

fo soviético, Nicolas coligiu dados que só poderiam ter sido escritos por alguém que esteve no Nôvo Mundo, visto que os mesmos incluíam mapas da baía de Hudson. O nome de Nicolas aparece no Dicionário Britânico de Biografias Nacionais, mas este volume não registra as datas do nascimento e morte dele. O lugar de onde se originou, Lynne, não foi anotado nos mapas modernos.

▲ Negligenciam as igrejas da América os intelectuais que compreendem dez por cento da população nacional? Um artigo que foi publicado em *Response*, periódico da Sociedade Luterana de Adoração, Música e Arte, e editado em São Paulo, Mineápolis, declara que sim. Descrevendo os "dez por cento" como "uma aristocracia de pagãos intelectuais", a Dra. Sally M. Gearhart, professora de oratória no Colégio Luterano do Texas, diz que eles compõem-se de homens e mulheres sensatos, lógicos, sensíveis e pensantes, que, quando alguém sugere uma razão para seguir a Jesus podem apresentar três em sentido oposto, recorrendo a uma porção de conhecimentos para defender seus pontos de vista... Tampouco incluem os pecadores humildes... Eles não se sentem culpados. Os componentes dessa classe elevada via de regra são boas pessoas. São os Cornélios de nosso mundo moderno... talvez estejam seguindo os princípios do cristianismo melhor do que muitos professores cristãos... pois (estes princípios) con dizem com a lei interior de justiça e utilidade que existe no coração de cada indivíduo, até mesmo do incrédulo." A igreja, observa a Dra. Gearhart, despendeu esforços consideráveis para salvar os selvagens da África, os bêbros inveterados, os humildes, os sofredores, os incultos, os filhos pródigos e outros, e o fez corretamente. "Mas", pergunta ela, "quando foi que falamos a respeito do tão indispensável dever de trabalhar em favor das pessoas mais elevadas, se é que o fizemos alguma vez?"

Esta senhora afirma que os ministros precisavam ser instruídos dum modo especial a fim de serem capazes de "compreender o pensamento não só das modernas pessoas de classe média, mas também das que pertencem aos mais elevados dez por cento da população."